



Trabalhos Científicos

Título: Hidronefrose Pré-Natal E Pós-Natal Por Estenose Da Junção Ureteropélvica: Um Relato De Caso

Autores: ALANA DANTAS DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LUIZA MARIA DE CARVALHO JALLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÔNICA FERREIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANA KARINA DA COSTA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MAYRA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LUCIANA FIGUEIRÊDO GONZALEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MONISE SANTOS DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ILLANNE MAYARA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); RAFAELA MAFALDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A hidronefrose caracteriza-se como uma dilatação da pelve e cálices renais, podendo ter como causa fatores adquiridos ou ser de origem congênita, sendo esta a forma mais frequente e classificada como a principal alteração do trato urinário fetal encontrada em ecografia obstétrica. Uma das causas mais frequentes desse achado é a estenose da junção ureteropélvica (JUP), como apresentado no presente relato de caso. **DESCRIÇÃO DO CASO:** DLPS, 2 meses e 5 dias de idade, sexo masculino, compareceu ao ambulatório de pediatria geral acompanhado pela mãe apresentando ultrassonografia obstétrica, realizada com 36 semanas de gestação, evidenciando hidronefrose fetal à esquerda. Trazia também ultrassonografia abdominal mostrando um quadro de hidronefrose bilateral. Genitora afirmava, entretanto, funções eliminatórias normais, com ausência de alteração na cor ou odor da urina desde o nascimento da criança. No exame físico, não demonstrava nenhuma alteração patológica. Foi prescrita Cefalexina profilática e requeridos exames de urocultura, sumário de urina, hemograma, função renal e uretrocistografia miccional, com posteriores resultados normais. Cintilografia renal estática com DMSA e cintilografia renal dinâmica com DTPA evidenciaram achados de dilatação pielocalicial à esquerda, de padrão obstrutivo. O paciente seguiu em acompanhamento conjunto com a pediatria geral e nefrologia/urologia pediátrica, fazendo regular uso da profilaxia antimicrobiana, com função renal preservada e uroculturas de controle demonstrando ausência de crescimento bacteriano. **DISCUSSÃO:** A hidronefrose é uma afecção comum em crianças e que pode ser classificada de leve a grave. Essa graduação define a terapêutica, sendo a leve/moderada de bom prognóstico e exigindo apenas acompanhamento clínico, com essencial conduta expectante, como no caso relatado. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico pré-natal de anomalias estruturais urinárias é uma oportunidade de influenciar favoravelmente não só a evolução da gestação como também o desenvolvimento das crianças portadoras de uropatias, atuando na prevenção da deterioração do parênquima renal.